

RIBEIRO, Fabio Aparecido. Desempenho Motor em Escolares Praticantes ou não de Atividades de Educação Física. Bragança Paulista, SP: FESB, 2016. (IMPRESSO)

RESUMO

A participação dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar tem sido cada vez mais escassa em tempos de tecnologias e no cotidiano de uma sociedade sedentária e as consequências logicamente se manifestam também no ambiente escolar. Por isso a relevância de estudar esse fenômeno e saber que o atraso motor pelas razões elencadas estará cada vez mais frequente em crianças e adolescentes que desenvolvem mais cedo os movimentos finos e esquecem os movimentos grossos, mais robustos na falta de atividade física e abandono de hábitos saudáveis. Com o objetivo de entender de que maneira a intervenção do professor nas aulas de Educação Física agindo com os alunos que indicam atraso motor e se existe uma diferença entre aqueles que participam ou não das aulas. Em entrevista feita por meio de questionário fechado de nove questões a dezoito professores do Ensino Fundamental I das redes de ensino municipal, estadual e particular da cidade de Atibaia com o intuito de verificar a intervenção dos mesmos, ou a não intervenção, nas aulas e compreender de que maneira essa geração de alunos é trabalhada no problema sinalizado. A análise dos dados evidenciou que a intervenção dos professores com um currículo bem fechado a seguir é um desafio enorme, visto que o número de alunos por sala torna o trabalho de recuperação motora individualizado quase impossível. E uma das possibilidades sinalizadas para que tal intervenção do professor em caso de identificado problemas motores nas crianças são acréscimos de mais aulas no decorrer da semana e de mais atividades lúdicas que foram muito presente no passado e que tem ficado cada vez mais escassa nas sociedades contemporâneas.